

AS CASAS-MUSEU NO CENÁRIO MUSEOLÓGICO BRASILEIRO

MICHELI MARTINS AFONSO¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os espaços museológicos possuem diversas tipologias as quais caracterizam o ambiente expositivo, direcionam e facilitam as ações de gestão, educação, divulgação, conservação, entre outras. As Casas-Museu ou Museus-Casas como são mais citadas na bibliografia brasileira, correspondem a exemplos singulares destes locais de guarda, tendo em vista que indicam ambientes de vivência familiar ou individual musealizados, que outrora foram habitados por personagens de destaque para uma comunidade. Assume-se também como característica para este gênero museal a reconstrução de um ambiente íntimo, habitado por um personagem de destaque para uma comunidade, mas que esteja pautado em documentos e objetos que remetam, o mais fielmente possível, a uma originalidade.

A visita a uma Casa-Museu reporta o expectador a um modo de vida que corresponde a um período passado e específico da existência de uma sociedade. Consiste em um ambiente cotidiano que oferece um contato direto com uma representação do passado/presente ilustrado através de um ambiente que foi “congelado” no tempo. Os visitantes através do percurso expositivo têm a possibilidade de satisfazer a curiosidade de espreitar aquela organização familiar e que precisa ser preservado para estender as gerações futuras a sua organização inicial (HORTA, 1997, p. 113 - 114). Segundo Antônio Ponte, a Casa-Museu deverá refletir o cotidiano de “determinada pessoa que [...] se distinguiu dos seus contemporâneos, devendo este espaço preservar, o mais fielmente possível, a forma original da casa, os objectos e o ambiente” (PONTE, 2007, p.25) desta vivência, justificando a criação desta instituição museal.

Pretende-se neste trabalho discutir a relevância das Casas-Museu enquanto tipologia museológica específica dentro do cenário brasileiro e a escassez de bibliografia própria para a realidade nacional, indicando as atas dos principais encontros realizados no Brasil como principal fonte bibliográfica sobre esta tipologia até o momento.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste texto está pautada em revisão bibliográfica sobre as Casas-Museu brasileiras, principalmente alicerçada nas Atas dos Encontros de Museus-Casas, realizados no Brasil. São analisados também documentos desenvolvidos pelo Ministério da Cultura brasileiro e pelo Instituto de Museus Brasileiros com intuito de entender como as Casas-Museu são representadas neste cenário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando atender a uma solicitação dos profissionais que exerciam atividades em Casas-Museu brasileiras e que não dispunham de material bibliográfico que orientasse e discutisse esta temática, a Fundação Casa de Rui Barbosa realizou em 1995, no Rio de Janeiro, o 1º Seminário sobre Museus-Casas, com a participação de profissionais e gestores de diversas Casas-Museu brasileiras, instituições e pesquisadores que tinham alguma afinidade com esta tipologia museal. A publicação dos anais deste encontro ocorreu em 1997, antes mesmo da própria criação do comitê do Conselho Internacional de Museus (ICOM), o DEMHIST¹. O primeiro Seminário Sobre Museus Casas abriu um portal de debate para pesquisadores interessados no tema, além de abrigar as instituições que necessitavam de um espaço para discussão e compartilhamento de pendências nesta área. Os encontros que se seguiram tinham como objetivo ampliar a reflexão a cerca da gestão, conservação, documentação, entre inúmeros outros assuntos pertinentes a estes lugares de memória (NORA, 1993).

Ainda no âmbito nacional a Fundação Casa de Rui Barbosa em parceria com a Fundação Eva Klabin realizou em 2004, o I Encontro Regional da América Latina e Caribe de Museus Casas (Espaço, objeto e museografia). Nos anos seguintes, os encontros Luso-brasileiros de Museus Casas, foram tentativas de alargar o contato e a troca de experiências com instituições portuguesas “permitindo o cotejamento de conjuntos museológicos resultantes de articulações socioculturais semelhantes, ainda que distintas” (PESSOA, 2010, p.8). Um dos últimos encontros relacionados ao tema, realizado no Brasil, o VII Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas, aconteceu ano passado durante a 23ª Conferência Geral Trienal do Conselho Internacional de Museus (ICOM Rio 2013). Este evento, atrelado ao Comitê do ICOM para Museus Casas Históricas - DEMHIST teve uma programação que além das discussões e apresentações de trabalhos, contemplou a visita a diversas Casas-Museus brasileiras.

A dificuldade no acesso a bibliografia específica sobre as Casas-Museu não se restringe a esfera brasileira, tendo em vista que apesar dos esforços de diversas instituições e órgãos internacionais em disseminar o conhecimento produzido em encontros na área, o acesso aos documentos, que são frutos dos trabalhos exercidos nestes congressos, ainda são de difícil acesso. Da mesma forma se pode citar a dificuldade em aceder as atas de reuniões organizadas pelo DEMHIST para debater o tema, salvo algumas exceções de publicações mais antigas e alguns textos e artigos disponíveis na web.

Atualmente no Brasil, compete ao IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus², regular, fiscalizar e fomentar os diferentes grupos de museus federais existentes no país no que se referem os seus direitos, deveres e obrigações, que antes era de iniciativa do DEMU/IPHAN.³ A natureza administrativa dos Museus brasileiros foge da esfera única do IBRAM, já que os museus podem ser de responsabilidade Federal, Estadual, Municipal, ligados a uma Associação, Empresa, Fundação, Sociedade, entre outras possibilidades (IBRAM, 2011, p.75). A Política Nacional de Museus, elaborada em 2007, antes da própria criação do IBRAM, surge para

¹ DEMHIST – Comitê Internacional para os Museus de Casas Históricas.

² O Instituto Brasileiro de Museus foi criado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2009, com a assinatura da Lei nº 11.906. A nova autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC) sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais. Fonte: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/institucional-2/>

³ DEMU – Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

estabelecer e consolidar no Brasil um leque de “políticas públicas para os campos do patrimônio cultural, da memória social dos museus” (PNM, 2007, p.24).

A lei nº 11.904 de 2009, que institui o Estatuto de Museus, foi regulamentada em outubro de 2013 pelo decreto presidencial nº 8.124. O estatuto de Museus institui uma série de ações e procedimentos orientadores e confere ao IBRAM ações de fiscalização, com caráter pedagógico. Vários projetos foram desenvolvidos com intuito de identificar os diferentes museus brasileiros e facilitar a comunicação e o desenvolvimento destes espaços culturais. Neste sentido, foi elaborado em 2006 o Cadastro Nacional de Museus, que visava recolher ordenadamente informações sobre as instituições museológicas brasileiras com a finalidade de “compartilhá-las amplamente com a sociedade, visando assim constituir-se não apenas em importante fonte de pesquisa, mas também em centro difusor dos museus brasileiros” (GMB, 2011, p.13) criando o Guia de Museus Brasileiro. A criação deste cadastro foi de iniciativa do DEMU/IPHAN e contou com um questionário único que foi preenchido via internet pelos diversos museus brasileiros.

A principal categorização utilizada neste cadastro deu-se a partir do cadastro de diversas categorias de museus, incluindo os “museus comunitários, ecomuseus, museus de território e, de maneira inédita, pelos museus virtuais” (GMB, 2011, p.14). Além disso, a identificação do espólio museal foi crucial para indicar o tipo de instituição museológica cadastrada, a constar: “Antropologia e Etnografia; Arqueologia; Artes Visuais; Ciências Naturais e História Natural; Ciência e Tecnologia; História; Imagem e Som; Virtual; Biblioteconômico; Documental; Arquivístico” (GMB, 2011, p.19-20).

As informações contidas no GMB foram fundamentais para o avanço desta pesquisa, sendo que sem esta compilação inicial dos mais de 3.000 museus brasileiros, não seria possível acender ao mapeamento das Casas-Museu Brasileiras.

Ainda que o Cadastro Nacional de Museus agregue diversas entidades que utilizam a nomenclatura de Museu-Casa em seu título, observa-se neste documento que nem todas as instituições que utilizam a nomenclatura de “Casa” em sua constituição informam o tipo de acervo que possuem. A tipologia destes locais é geralmente mista, concordando com a configuração da uma Casa-Museu. Além disso, existe uma dificuldade de identificação destes locais, já que nem todos os organismos que utilizam no nome da instituição a palavra “Casa” configuram-se como legítimas Casas-Museu. Em vários casos estes sítios não correspondem a exemplos originais de antigas moradias ou a reconstrução das mesmas. Ao mesmo tempo, se observa uma gama de instituições de guarda que são fidedignas Casas-Museu, tanto na sua constituição, como missão e não agregam ao nome do local o vocábulo “Casa”, dificultando a identificação e categorização destes locais.

Na esfera museal percebe-se um crescente empenho Federal em conjunto com instituições, Governos Estaduais e Municipais para estabelecer políticas que abriguem e facilite a gestão em museus. Apesar do empenho de identificação das instituições museológicas brasileiras, até o momento não há registros da existência de uma pesquisa que catalogue e categorize as Casas-Museu ou Museus-Casas brasileiras ou que indique estas entidades como uma tipologia museal específica.

Cabe salientar que as análises realizadas até o momento nos museus brasileiros para aferir classificações, privilegiam principalmente a tipologia de acervo que o museu abriga, a missão e visão instituída pela própria instituição de guarda. Ainda neste aspecto, é importante anunciar que está sendo desenvolvida

pela proponente deste texto, uma dissertação de mestrado ligada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel, referente a esta temática específica das Casas-Museu brasileiras, com intuito de mapear e classificar esta tipologia de acordo com as especificidades nacionais destas instituições de guarda.

4. CONCLUSÕES

As Casas-Museu são instituições museais cercadas de especificidades ainda pouco discutidas no campo museológico brasileiro, como também no âmbito internacional. Ainda que a produção de conhecimento sobre e dentro destes espaços esteja se ampliando, é visível a incipiência no assunto até mesmo por parte dos profissionais que gerem e atuam nestes locais.

Percebe-se no cenário museológico brasileiro, uma acentuada evolução no campo das políticas públicas, mesmo assim, é perceptível que o tópico específico sobre as Casas-Museus ou Museus-Casas ainda não foi avaliado e contemplado como categoria singular de museu. Deste modo, é importante destacar que, apesar de as Casas-Museu estarem inseridas como uma subcategoria dos Museus Históricos, é fundamental que haja um maior engajamento dos profissionais que lidam com estas instituições em discussões próprias, para que se instigue a classificações legítimas e proposições para resoluções de questões pertinentes apenas a esta categoria museal, facilitando a sua gestão e conservação, dentre diversas atividades intrínsecas aos museus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GMB – **Guia dos Museus Brasileiros**. IBRAM. Brasil, 2011.
- HORTA, Maria de Lourdes P. A Museologia e o Museu-Casa - Mesa Redonda. In: **I SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS**, Rio de Janeiro, 1997, Anais do evento. Casa de Rui Barbosa. Acessado em 10 out. 2012. Online. Disponível em: www.museucasaruibarbosa.gov.br.
- IBRAM – MINC. **Museus em Números. Panorama Nacional**. Ministério da Cultura. Brasil, 2011.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara Aun Khoury. Projeto História 10. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do departamento de história. São Paulo: PUC, 1993.
- PESSOA, Ana. **Anais do I Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas**. Casa de Rui Barbosa. RJ, 2010, p.7-8.
- PNM – **Política Nacional de Museus**. Ministério da Cultura. Brasília, 2007.
- PONTE, António M. T. da. **Casas-Museu em Portugal: Teorias e Prática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Museologia). Faculdade de Letras, Universidade do Porto.